

CORRIDA À CASA BRANCA

Uma semana para virar o jogo eleitoral

Tecnicamente empatados, Kamala Harris e Donald Trump miram indecisos e independentes. Biden vota em Delaware

Na reta final da mais disputada corrida presidencial dos Estados Unidos nos últimos anos, a democrata Kamala Harris e o republicano Donald Trump investem nos votos dos eleitores indecisos e independentes. A sete dias das eleições, ambos seguem tecnicamente empatados: a vice-presidente tem 50% das intenções de votos ante 49% do ex-presidente, de acordo com a mais recente pesquisa. Nos próximos dias, ambos se concentrarão nos sete estados que provavelmente decidirão o resultado: Pensilvânia, Michigan, Wisconsin, Geórgia, Carolina do Norte, Arizona e Nevada.

Kamala e seu companheiro de chapa, Tim Walz, visitarão todos eles. A democrata começou a semana em Michigan, no norte, onde criticou severamente o comício realizado na véspera por Trump em Nova York. A vice-presidente acusou o rival de estar "obcecado com suas queixas, consigo mesmo e em dividir o nosso país", enquanto o republicano tentava conter os efeitos da retórica racista do evento no Madison Square Garden.

Durante o evento de domingo, o humorista Tony Hinchcliffe, um dos participantes, debochou: "Há uma ilha flutuante de lixo no meio do oceano neste momento, acho que se chama Porto Rico." Ele também zombou dos latinos, dizendo que "eles adoram fazer bebês", parodiou judeus e palestinos e ridicularizou um homem negro com o estereótipo de que os afro-americanos gostam muito de melancia.

"Na noite passada (domingo), o ato de Donald Trump no Madison Square Garden realmente destacou um ponto que venho levantando ao longo dessa campanha", disse Kamala a jornalistas no Air Force Two, citando a obstinação do republicano em segmentar os norte-americanos.

A equipe de campanha de Trump procurou se distanciar do comentário do comediante, que



Presidente norte-americano, que desistiu da reeleição, fez sua escolha antecipadamente, numa seção de New Castle

244 MILHÕES

Total aproximado de norte-americanos aptos a votar, segundo o Bipartisan Policy Center

7

estados têm a chave das eleições porque votam por um ou outro partido com base nos candidatos ou outros fatores. São eles: Michigan, Wisconsin, Nevada, Arizona, Pensilvânia, Geórgia e Carolina do Norte

levou artistas como Bad Bunny, Ricky Martin, Marc Anthony e Jennifer Lopez a expressar apoio à Kamala. "Essa piada não reflete a opinião do presidente", afirmou uma das porta-vozes do ex-presidente, que aproveitou o evento para atacar a imigração ilegal e os opositores, os quais voltou a chamar de "inimigo interno". O humorista, por sua vez, reprovou as

vozes críticas, que segundo ele "não têm senso de humor".

Embora sejam norte-americanos, os porto-riquenhos não podem votar nas eleições presidenciais, exceto se residirem em um dos 50 estados continentais dos Estados Unidos, além do distrito de Columbia. A Pensilvânia, que pode decidir o resultado das eleições, conta com meio

milhão de porto-riquenhos.

A uma semana do dia das eleições, 44 milhões de norte-americanos dos quase 244 milhões aptos já votaram antecipadamente. Um deles foi o presidente Joe Biden, que foi a uma seção, ontem, em New Castle, no estado de Delaware (nordeste).

Em uma corrida com as margens mais apertadas vistas em décadas, o resultado dependerá de quem conseguir conquistar os cruciais eleitores indecisos, além de mobilizar sua base para comparecer às urnas do país, onde o voto não é obrigatório.

Kamala está cortejando republicanos cautelosos com a retórica cada vez mais dura de Trump contra migrantes e seus

adversários internos, bem como mulheres dos subúrbios alarmadas por sua posição sobre o aborto. Também busca atrair homens negros e latinos, que as pesquisas mostram estarem se inclinando cada vez mais para Trump.

"O que parece neste momento é que está tudo indefinido", disse à agência de notícias France

Presse (AFP) John Mark Hansen, professor de Ciências Políticas da Universidade de Chicago. Profundamente dividido, o país fará história de qualquer forma: ou elege a primeira mulher presidente na principal superpotência mundial ou concede a Trump um retorno espetacular, tornando-o primeiro condenado a ocupar o Salão Oval.

Ação contra Elon Musk

O Ministério Público da Filadélfia entrou com uma ação judicial contra o bilionário Elon Musk por "interferência à integridade das eleições". O objetivo é impedir que o America PAC, o comitê de apoio à candidatura de Donald Trump organizado por Musk, prossiga com a oferta de sortear US\$ 1 milhão (R\$ 5,7 milhões) aos eleitores que se registrarem para votar nas eleições de 5 de novembro.

O processo civil contra o CEO de empresas como SpaceX e Tesla foi movido pelo promotor distrital Larry Krasner, um democrata, na Filadélfia, principal cidade do estado da Pensilvânia, muito disputado pelos candidatos presidenciais em uma das eleições mais acirradas da história. Tanto o republicano quanto a democrata Kamala Harris têm que ganhar nesse estado para chegar à Presidência.

"O promotor do Distrito da Filadélfia está encarregado de proteger o público das moléstias públicas e das práticas comerciais desleais, incluindo as loterias ilegais" e da "interferência à integridade das eleições", assinala uma nota da promotoria.

Na semana passada, o Departamento de Justiça enviou uma carta ao comitê de Musk, alertando-o de que essas doações poderiam violar a lei federal, que proíbe o pagamento de pessoas para que se registrem para votar.

Aos 53 anos, Musk, também dono da rede social X, doou US\$ 118 milhões (em torno de R\$ 672 milhões) à campanha do republicano. Também tem prestígio comícios e outros compromissos de campanha de Trump. O último foi no domingo no Madison Square Garden de Nova York, onde ele falou para uma multidão.

URUGUAI

Segundo turno promete ser acirrado

Após um apoio à coalizão governante maior do que o esperado, o segundo turno das eleições presidenciais no Uruguai, em 24 de novembro, promete ser muito acirrado. Opositor de esquerda, Yamandú Orsi, candidato do ex-presidente José "Pepe" Mujica, larga em vantagem. Porém, o governista de centro-direita Álvaro Delgado deve contar com o apoio dos parceiros do atual mandatário, Luis Lacalle Pou.

A Frente Ampla, de Orsi, obteve 43,9% dos votos, mais de 17 pontos percentuais à frente do ex-secretário da Presidência de Pou, segundo os resultados oficiais da apuração. No entanto, o cenário é de dificuldade. O Partido Nacional, de Delgado, será reforçado pelos parceiros do governo: o Partido Colorado (centro-direita, 16% segundo os resultados oficiais), Cabildo Abierto (direita, 2,6%) e o Partido Independente (centro-esquerda, 1,7%).

"A coalizão tem uma vantagem clara. Será difícil para a Frente Ampla captar os votos remanescentes para vencer", disse Nicolás Saldías, doutor em Ciências Políticas e analista sênior para a América Latina da Economist



O governista Álvaro Delgado: desempenho superior ao esperado

Intelligence Unit (EIU), à agência de notícias France Presse (AFP).

União

A união de forças foi demonstrada ainda na noite de domingo. Cada grupo que integra o bloco governista estava representado no palco da "celebração pela democracia", organizada pela coalizão. O Partido Constitucionalista

Ambientalista, que recebeu 0,49% dos votos, se juntou a eles.

"A coalizão é o projeto político mais votado deste país", enfatizou Delgado, que, ontem, realizou uma reunião para "planejar a campanha rumo ao segundo turno". Andrés Ojeda, o advogado midiático de 40 anos que reviveu o histórico Partido Colorado, afirmou que sua formação é uma peça-chave. "Não se ganha o governo sem nós", advertiu.

BOLÍVIA

Governo acusa Morales de farsa

O governo da Bolívia acusou Evo Morales de ter armado um "teatro" com o suposto atentado contra ele, afirmando que os tiros ocorreram quando o ex-presidente tentou fugir de um controle antidrogas da polícia na região cocaleira de Chapare. Morales denunciou, no domingo, um ataque a tiros contra o veículo em que viajava.

O ex-presidente, de 65 anos, saiu ileso do suposto atentado, no qual seu motorista ficou ferido. Ele responsabilizou os agentes do governo de seu ex-ministro e atual presidente, Luis Arce, com quem está em conflito pela candidatura da esquerda para 2025.

"Senhor Morales, ninguém acredita no teatro que você armou, mas você terá que responder perante a Justiça boliviana pelo crime de tentativa de assassinato (contra um policial uniformizado)", disse o ministro de Governo (Interior), Eduardo Del Castillo, em entrevista coletiva.

De acordo com Del Castillo, a polícia sinalizou a um dos



O atual mandatário, Luis Arce: conflito com o ex-aliado

veículos da caravana de Morales para que reduzisse a velocidade, mas o condutor ignorou a ordem. "Em vez de reduzir a velocidade, aumentam a velocidade, sacam armas de fogo (...), disparam tiros de um veículo", assinalou.

O ex-presidente disse que seu carro foi alvo de 14 tiros. Morales exigiu a demissão de Del Castillo e do ministro de Defesa, Edmundo Novillo, devido ao episódio. "Se Luis Arce não deu as ordens para nos matar, ele deve demitir e processar imediatamente seus ministros", postou na rede social X.